



187 RSD

Câmara Municipal de Resende
reg. urbana no espaço público à envolvente norte da
vila de Resende
projectos de arquitectura
projeto de ececução

memória descritiva e justificativa

A4 | 12 pag.

fevereiro de 2020

MDJ 1.01

A presente memória descreve e justifica as opções que se traduzem no projeto relativo à intervenção denominada por “Regeneração Urbana no Espaço Público à Envoltente Norte da Vila de Resende”, que a Câmara Municipal de Resende decidiu promover.

1. Introdução

A vila de Resende, na sua configuração urbana principal, resultou da construção e passagem da Estrada Nacional n.º 222, que se desenvolve ao longo da margem esquerda do rio Douro, desde o litoral em Vila Nova de Gaia. Grande parte das edificações institucionais foram construídas adjacentes ao desenvolvimento dessa rodovia, definindo e hierarquizando linearmente a malha urbana desta sede de concelho. O edifício dos paços do concelho foi construído em 1934, e à sua volta foi acompanhado pela construção de outras importantes funções que vieram constituir o que ainda hoje é o centro cívico da vila.

Até meados da década de 90 do século XX, esta estrada nacional era a única via estruturante, para onde desaguavam uma ancestral rede de caminhos vicinais vindos das freguesias, entretanto transformados em estradas.

A partir desse momento, esta via deixou de ter capacidade para absorver a construção de edifícios particulares e públicos, tendo se sucedido uma série de operações urbanísticas (vulgo “loteamentos”) que de forma casuística e com muito pouca qualidade urbanística ou arquitetónica, procuraram colmatar essa lacuna, com a urbanização de terrenos de génese agrícola a norte da vila.

Essa carência impulsionou igualmente a autarquia, nesse mesmo período, a avançar com a construção de uma via num princípio de “variante” à estrada nacional, que deveria constituir-se como alternativa ao traçado antigo, que igualmente apresentava diversos constrangimentos, principalmente no seu perfil transversal, às novas solicitações de tráfego.

No entanto, essa operação pública, não aconteceu de forma sustentada e homogénea e sustentou-se em grande parte do seu traçado em operações de loteamento onde o espaço público e a qualidade da sua configuração não foi salvaguardada.

A disponibilidade dos espaços intersticiais entre as duas vias – EN222 e Variante (a norte) – tem vindo ao longo dos anos, e ainda muito recentemente, a acolher a edificação de habitações uni e multifamiliares e de equipamentos públicos diversos da administração local e central (ex.: Tribunal, Escolas, G.N.R, Igreja, Auditório, Piscinas...). No entanto, não foi acompanhada de ações de beneficiação do espaço público resultante, apresentando-se atualmente, sem a mesma qualidade urbana de grande parte da urbe, em especial no que respeita ao seu eixo-central.

2. Caracterização da área de intervenção

Considerando os momentos de construção das edificações públicas e a sua importância e influência no espaço urbano envolvente, a área de intervenção dividiu-se em cinco zonas distintas, que se apresentam descritas da seguinte forma:



Zona A

Zona Envolvente ao Centro de Saúde e Palácio de Justiça

Esta área tem início nas imediações ao Centro de Saúde de Resende, precisamente na bifurcação entre o traçado da EN222 e a Variante, próxima à malha urbana mais antiga e consolidada da vila de Resende.

Para aqui se voltam o Palácio da Justiça – onde se encontram instalados os serviços do Tribunal, Conservatória, Notário e Loja do cidadão – edifícios unifamiliares, individualizados em lotes, e prédios multifamiliares, alguns deles servidos por pequenos arruamentos transversais em “cul-de-sac” que tentam contrariar diferenças altimétricas significativas.

Zona B

Zona Envolvente à Câmara Municipal, Auditório e Piscinas Municipais

Trata-se de um espaço urbano que se subdivide em três momentos, cada um deles correlacionado com cada um dos edifícios públicos enunciados.

Uma primeira área, na envolvente às instalações centrais da Câmara Municipal, na sequência do término da rua José Pereira Monteiro (que tem início na Zona A) caracterizada pela edificação em edifícios multifamiliares que acompanham o desenvolvimento longitudinal da rua;

Uma segunda área, na envolvente ao Auditório Municipal (e Posto de Turismo), menos urbanizada e mais dedicada ao usufruto público, localizada sobre um aterro recente em área de vale, e de onde melhor se percebe o interior da vila, o desenvolvimento do leito do rio Douro para jusante. Recentemente, aqui foi igualmente edificado um pequeno parque urbano, usufruindo precisamente dessa relação paisagística;

Uma terceira área na influência do edifício das piscinas municipais, num troço caracterizado pela dispersão de edificações unifamiliares de tipologia semelhante e mais ou menos constante.

Zona C

Zona Envolvente à Escola Secundária e Posto da G.N.R.

Esta zona tem início onde uma transversal com uma forte pendente longitudinal, liga o eixo central da antiga EN222 e a Variante junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Resende. Mantêm-se as habitações unifamiliares dos dois lados do canal, numa monotonia de perfil transversal sem qualidade urbana e onde os espaços de estadia e fruição são inexistentes, não obstante tratar-se quase em exclusivo, de uma zona residencial.

Toda esta área, que mais se afasta da malha antiga, acontece na vertente norte ao conjunto da Escola Secundária Dom Egas Moniz e é rematada junto ao Posto da G.N.R. e no nó rodoviário interior de ligação entre o conjunto escolar e povoações ribeirinhas a norte.

Zona D

Zona Envolvente à Igreja da Imaculada Conceição.

Trata-se de uma área urbana fortemente marcada pela construção recente de uma igreja católica, em complemento à igreja matriz da paróquia de Resende, para minimizar a distância entre a vila e a antiga igreja (a uma cota mais elevada e a cerca de 2 km de distância) provocando dificuldades de mobilidade quotidiana e com isso, diminuindo o número de fiéis nas habituais celebrações litúrgicas e outras manifestações relacionadas.

É neste local que confluem novamente a antiga estrada nacional e esta via variante antes de sair do aglomerado. Voltam a acontecer diversos edifícios habitacionais de volumetria considerável, aqui servidos por espaços públicos de generosas dimensões, ao contrário do que os antecederam, mas com a mesma insuficiência de qualidade urbana.

Esta zona é ainda marcada por dois nós de grande importância na malha urbana, materializadas em rotundas rodoviárias. Neste local, e para efeitos de intervenção, considera-se ainda o troço inicial do espaço público da via denominada por Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, que tendo génese num momento anterior ao da globalidade da área de intervenção, sofre do mesmo tipo de deficiências que a restante, funcionando como troço de ligação entre as duas vias estruturantes desta urbanidade.

Trata-se de um espaço completamente desqualificado pelo facto de se subordinar completamente à circulação automóvel.

3. Situação atual

Todo o espaço público objeto de intervenção apresenta-se bastante desqualificado e com reduzido ambiente urbano.

De uma forma generalizada, trata-se de espaços direcionados prioritariamente para a circulação automóvel, tendo sido desprezadas ou reduzidas às necessidades mínimas, as áreas para a circulação e estadia de peões. Não obstante a disponibilidade dos espaços residuais resultantes das diversas operações urbanísticas, públicas e privadas, isso não se traduziu na qualificação urbana desse locais.

Os espaços de circulação pedonal são exíguos, sem continuidade formal, pontuados por inúmeras barreiras arquitetónicas e muitas das vezes nem sequer estão devidamente formalizados. Para além disso os seus pavimentos são desadequados e de uma heterogeneidade consequente de diversas operações urbanísticas desarticuladas. São praticamente inexistentes os espaços de estadia (ou lúdicos) e desprovidos de mobiliário urbano básico.

A segurança rodoviária não está devidamente salvaguardada e o movimento de peões e habitantes é muitas das vezes colocado em risco.

Os elementos balizadores e limitadores dos tipos de circulação são de pouca qualidade e nobreza, encontrando-se deteriorados e envelhecidos.

Não existem espaços verdes com a qualidade mínima ao longo de toda a área de intervenção, esboçando-se alguns alinhamentos arbóreos interrompidos por falta de manutenção ou deterioração das espécies plantadas.

A iluminação pública é em muitos dos locais inexistente, ou quando muito, desadequada. A drenagem de águas pluviais é pouco eficiente e reflete-se em muitas das vezes na qualidade (já por si deficiente) dos pavimentos, ou na retenção de água em zonas de circulação pedonal.

Em suma, apesar da relação urbana com edifícios institucionais e também privados de grande importância para o quotidiano e vivência coletiva da comunidade, esta área não detém a qualidade urbana necessária e correspondente a essa influência, sentindo-se no local uma espécie de marginalização urbanística desta zona em relação ao eixo central (devidamente valorizado e requalificado) tendo-se criando a imagem do que vulgarmente e localmente se designa de forma estigmatizada como “traseiras vila de Resende”.

Urge por isso reabilitar, no sentido de repor uma igualdade e equidade no ambiente urbano da mesma zona, uniformizando e harmonizando o espaço público central.

4. Proposta

4.1. Objetivo geral

O objetivo geral da intervenção aqui descrita é implementar medidas de reabilitação que contribuam para a melhoria do ambiente urbano da zona de intervenção e em consequência em toda a vila de Resende, como fator de diferenciação e afirmação regional, em cumprimento do estabelecido no documento estratégico que constitui o Plano de Ação de Reabilitação Urbana para este local.

Este desiderato traduz-se numa operação global de reabilitação do espaço público na envolvente do conjunto edificado, privado e público, reconvertendo vazios urbanos e qualificando interstícios indefinidos, orientando-os para a fruição coletiva da comunidade e visitantes, aumentando exponencialmente com isso, o grau de vivência coletiva dos utilizadores em condições de segurança e conforto.

4.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos desta operação urbanística a requalificação global e embelezamento do espaço público na envolvente norte da vila de Resende através de:

- Harmonização da globalidade do espaço público da área de intervenção;
- Privilegiar a circulação pedonal em detrimento do automóvel, com o aumento da dimensão dos canais dedicados e do seu conforto;
- Criação de espaços de estadia, devidamente individualizados e acompanhados de tratamento paisagístico adequado;
- Dotar a zona de intervenção de mobiliário urbano adequado, colocados de forma a obter corredores livres de obstáculos;
- Criar um perfil longitudinal para a circulação pedonal de forma contínua, sem obstáculos ou constrangimentos e dissipando os momentos de atravessamento dos canais rodoviários;
- Aumento da segurança rodoviária de peões e automobilistas, com a redução do perfil transversal da rodovia (em benefício do pedonal), e com a introdução de zonas de coexistência e medidas de acalmia de tráfego;
- Disciplinar e regular o estacionamento automóvel, zonas de carga e descarga, e o acesso às garagens, anulando pontos de conflito existentes;
- Requalificação (remoção e substituição) de pavimentos, passeios e guias;

- Criar um corredor verde ao longo dos percursos pedonais, seja por uma cortina arbórea, seja por outras plantações arbustivas que protegem também assim os pões da circulação rodoviária.
- Beneficiar a eficiência energética e conforto luminotécnico da área de intervenção, com a substituição das armaduras para a tecnologia LED;
- Remodelação do sistema de drenagem de águas pluviais, compatibilizando-o obrigatoriamente com os novos perfis, tornando-o também assim, mais eficiente;

4.3. Geometria

Estas intenções e objetivos programáticos materializam-se, desde logo, através do redimensionamento do perfil transversal do espaço público, que no momento atual está quase em exclusivo subordinado à circulação automóvel. Os passeios são ausentes ou subdimensionados, sem rebaixos nas passadeiras, estando estas em falta em locais estratégicos de atravessamento.

Assim, um perfil do canal rodoviário existente que atinge em alguns troços mais de oito metros e meio – estendendo-se muitas das vezes para as zonas de estacionamento, que por falta de tratamento diferenciado, são confundidos (ou utilizados) como corredor automóvel – passará para seis metros e meio em toda a sua extensão.

Esta medida permite em grande parte dos locais um aumento significativo do espaço para circulação pedonal, conseguindo na maior parte do percurso em pelo menos um dos lados da via, uma largura livre mínima de um metro e meio.

4.4. Mobilidade e segurança

Esta alteração de perfil contribui definitivamente para a melhoria da mobilidade da circulação pedonal e outros modos suaves. Para além disso, e da continuidade do perfil longitudinal sem barreiras, dotar-se-á o canal de passadeiras rebaixadas ou sobrelevadas (de cor contrastante) privilegiando o passeio e invertendo as prioridades de circulação.

O atravessamento nas passadeiras e a transição para o passeio será feito através de inclinações muito suaves, nunca superiores, no sentido transversal ou longitudinal, a 10%.

O canal pedonal será livre de obstáculos. A localização de mobiliário urbano, sinalética ou outros elementos, far-se-á de forma a que não constitua qualquer impedimento ou constrangimento. Sempre que a dimensão do perfil transversal o permita, entre as baias de estacionamento automóvel e o passeio pedonal serão formalizadas nas caldeiras contínuas que absorverão (para além da plantação de árvores e arbustos) a localização de bancos e outros equipamentos de mobiliário urbano.

No que respeita à circulação rodoviária neste espaço, além do já referido redimensionamento e homogeneização de toda a sua largura ao longo de toda a extensão, serão introduzidas outras

medidas que contribuirão definitivamente para segurança, reduzindo significativamente a sinistralidade e os pontos de conflito.

Uma dessas ações é a criação de uma “zona de coexistência” entre o espaço envolvente à Câmara Municipal e o Parque Urbano recentemente construído. Neste momento verifica-se, principalmente, em momentos de festividades ou lúdicos que a ligação entre dois polos se faz pelo atravessamento da estrada em tapete betuminoso. Pretende-se sobrelevar este troço de rua para o nível dos passeios, mudando a sua camada de desgaste e reduzindo o limite de velocidade máximo, permitindo assim uma maior coabitação entre peão e automóvel, em consonância com a verdadeira vocação e utilização dos espaços.

No entroncamento entre a rua Eça de Queiroz e a rua António caetano de Moura será formalizada uma mini-rotunda galgável. Uma solução técnica que permite regular de forma eficaz o tráfego existente, reduzindo as atuais situações de conflito.

A travessa dos Bombeiros, curto troço que liga o eixo central da vila com a zona de intervenção entre o quartel dos Bombeiros Voluntários e a rua Monsenhor Manuel de Almeida, apresenta uma inclinação extremamente elevada sem que esse facto esteja devidamente minimizado na circulação. Por isso, propõe-se a instalação de uma “gincana” (acompanhada de lombas) que visam provocar uma redução de velocidade ao longo do troço e em particular no momento da chegada ao entroncamento.

4.5. Conforto (pavimentos)

Para garantir um maior conforto à circulação pedonal será utilizado um pavimento contínuo em betão desativado com agregados de granito ou calcário. Esta composição permite obter uma superfície de grande comodidade, garantindo simultaneamente características antiderrapantes necessárias, principalmente em inclinações mais íngremes.

Por razões de memória e respeito pelos elementos preexistentes de maior qualidade, em alguns locais, serão replicadas as calçadas em microcubo de calcário ou de granito.

Todos estes espaços de circulação e estadia pedonal serão delimitados através de lancis e guias em granito serrado.

Com exceção das zonas de acalmia de tráfego (que incluem em grande parte as passadeiras) onde será utilizado o cubo de granito, as faixas de circulação automóvel serão pavimentadas em tapete betuminoso. Para uma melhor perceção e distinção deste canal com as baias de estacionamento, estas serão revestidas a paralelo de granito, constituindo assim também um elemento de transição entre os revestimentos de circulação pedonal e rodoviária.

4.6. Equipamento e mobiliário urbano

Ao longo de todo o espaço público serão instalados equipamento e mobiliário vocacionados para a estadia e passeio. Em zonas estratégicas de maior afluência ou com potencial de encontro e reunião, até porque se prevê a utilização da faixa de circulação pedonal como circuito de manutenção (caminhadas), dotar-se-á igualmente de equipamentos adequados.

Serão instalados balizadores / dissuasores nas zonas mais sensíveis e passíveis de ocupação indevida pelo automóvel, e equipamento para o parqueamento de bicicletas.

A localização dos equipamentos para recolha de resíduos sólidos (seletivos ou indiferenciados) foi devidamente estudados e estabelecido de forma a permitir um melhor acesso aos utilizadores e aos movimentos de descarga.

Esta também proposta a reabilitação de toda a sinalética: rodoviária, direcional e toponímica.

5. Paisagismo

A intervenção tem por objetivo contribuir para a valorização e integração paisagística do contexto urbano e natural em que se insere e traduz-se na conceção de espaços verdes com carácter de enquadramento, espaços de circulação e zonas de estadia.

Os espaços verdes, apresentam-se substanciais, quer no âmbito da sustentabilidade ambiental bem como na definição do planeamento e da organização urbana. Aos mesmos, relacionam-se, entre diversos, a promoção de uma rede distribuidora de uma continuidade ecológica e a integração do património construído.

5.1. Conceção

Em termos conceptuais, atendeu-se a um conjunto de aspetos estéticos e funcionais no sentido de criação de um espaço exterior com elevada qualidade visual e ambiental.

As estratégias de carácter paisagístico assentaram nos seguintes pontos:

- Criação de referências visuais, favoráveis à legibilidade do conjunto e à promoção de uma identidade própria;
- Criação de condições favoráveis sob o ponto de vista de conforto humano;
- Valorização estética, ambiental e promoção do equilíbrio e harmonia entre áreas pavimentadas e verdes;
- Preservação de espécies vegetais pré-existentes com interesse;

- Introduzir o conceito de sustentabilidade dos espaços verdes municipais, de modo a garantir a sua qualidade aliada a uma baixa manutenção;
- Introdução de material vegetal que contribua para a promoção da biodiversidade, aliando a necessidade de enquadrar o espaço com as zonas periféricas;
- Implantação de estrutura verde de modo a proporcionar a melhoria das condições ambientais não só ao nível natural, como também para o contexto urbano em que se insere.

5.2. Revestimento vegetal

A proposta de vegetação foi orientada no sentido de utilizar o material vegetal para constituir corredores verdes com recurso a elementos arbóreos, para a criação de sombras para usufruto dos utentes e a criação de zonas de enquadramento de modo a integrar e interligar o espaço público com a sua envolvente.

Seguindo um conceito de sustentabilidade a vegetação a introduzir será maioritariamente autóctone, adaptada às condições climáticas da região de forma a minimizar encargos com instalação e reposição de vegetação que não vingue, regas e ações de manutenção.

A espécie escolhida como árvore de alinhamento teve em conta o existente no local, optando-se pela mesma espécie o que permitirá salvaguardar um grande numero de exemplares existentes evitando assim o abate de todos os exemplares pre-existentes.

A outra espécie arbórea foi escolhida pelo seu carácter diáfano e vertical procurando quebrar a horizontalidade do patamar do estacionamento que antecede o Largo da Feira, por outro lado marca a entrada para o Largo com a dignidade que lhe é merecida.

Neste sentido, escolheu-se as seguintes espécies de árvores, arbustos e herbáceas:

Árvores:

Ginkgo biloba "blagon"

Tilia Tomentosa

Arbustos:

Lavandula angustifolia "Hidcote"

Salvia officinalis "Tricolor"

Santolina chamaecyparissus

Herbáceas:

Gazania rigens

Polygonum capitatum

Stachys byzantina

Será utilizada uma cobertura do solo em todas as áreas verdes (mulch) o que se torna uma mais-valia no controle de infestantes e como elemento estético, promovendo ainda a retenção de humidade no solo o que diminuirá as necessidades hídricas das plantas.

A aposta nos espaços verdes sustentáveis, fundamentada em soluções mais amigas do ambiente, mostram que é possível manter espaços verdes, sem perder a sua qualidade ornamental, contribuindo para a preservação do ambiente.

6. Reabilitação de infraestruturas

Conforme já referido, a iluminação do espaço público será objeto de reformulação. Recuperar-se-ão as colunas hexagonais preexistentes (através de decapagem e pintura) e serão recolocadas de acordo com o novo desenho, devidamente equipadas com armaduras para iluminação LED, garantindo assim uma melhoria significativa na eficiência energética.

Alguns troços das infraestruturas de telecomunicações serão também objeto de remodelação. Neste caso, a ação resume-se à eliminação das ligações aéreas que atravessam o espaço público (passando para subterrâneo), anulando estas dissonâncias urbanas que constitui esta teia de cablagens em redor de postes de madeira, que os diversos operadores de telecomunicações teimam em manter.

O sistema de drenagem de águas pluviais será também reabilitado, uma vez que, para além de apresentar atualmente problemas de eficiência, é incompatível com o desenho da proposta geral, que obrigará à recolocação e instalação de sumidouros e grelhas em consonância com os novos elementos, muitas vezes acompanhados do desvio das respetivas caixas de visita ou mesmo de troços da conduta coletora.

fevereiro de 2020

equipa de projeto:

Coordenação e Arquitectura
Paulo Moura

Coordenação de Especialidades
Joaquim Lopes

Estudo de Paisagismo
Tiago Barroso

Infraestruturas Eléctricas e de Telecomunicações
Jair Caramelo